

Região Norte

Diego Costa Farias

Em Belém do Pará, como em todo lugar, a história da Otologia parte das ações de seus primeiros personagens, ou seja, dos ombros dos primeiros otologistas. Os passos iniciais foram dados pelo *Dr. Celso Malcher* em meados do século XX, quando, após passar alguns anos se especializando nos Estados Unidos sob orientação de experientes cirurgiões norte-americanos recém-egressos da Segunda Guerra Mundial, retornou à capital paraense munido de novas experiências, escopro e martelo. Aqui ele iniciaria o burilamento não só das eminências mastoideas, mas também o dos rumos da Otologia local. Sua atividade profissional lhe renderia muito prestígio, chegando a tornar-se prefeito da cidade nos anos 1950.

Este é um dos incontáveis exemplos da ação individual que se desdobra sob a história geral de grupos, sociedades ou especialidades, pois ela não acontece de forma impessoal, mas, fundamentalmente, pessoal. Ergue-se com muito esforço próprio, como se deu após o retorno do

Dr. Celso Malcher a Belém, onde fundou a Clínica Santa Lúcia e se tornou o comandante da primeira base otológica da cidade.

Não é de se ignorar que vários avanços médicos no mundo ocorreram sincronicamente, como num planejamento inconsciente maior, que acaba tomando a sua forma tempos depois, como foram, por exemplo, os grandes estudos anatômicos na história remota renascentista ou a evolução tecnológica global da reabilitação auditiva na história otológica recente. Nesse desígnio, naquela época, a classe médica local vocacionada estava impelida a se especializar no Rio de Janeiro, na Bahia ou no exterior. Essa rede de intercâmbio inicial foi de extrema importância para encurtar e pavimentar as distâncias para a especialização, o que tornou indispensável o papel daqueles que as percorreram.

Assim, para a cidade de Belém, dois otologistas paraenses foram cruciais: o já mencionado Dr. Celso Malcher, pois a inauguração de sua

clínica forneceu uma base receptiva para o desenvolvimento da atividade otológica local; e o ilustre Prof. José Kós, fundador da nacionalmente expressiva Clínica Professor José Kós, no Rio de Janeiro, em 1952, centro de formação de incontáveis especialistas, incluindo os de sua própria cidade natal. Com isso, pode-se dizer que a primeira linha de produção otológica de Belém foi curiosamente o arco entre polos estabelecidos por dois otologistas paraenses, que formaram o braço Belém-Rio da especialidade. Esse foi um dos vários braços fortes que construíram os alicerces da arte otológica na região e no país, onde cada um espelhou, em sincronia, a grande vocação à unidade nacional que existe, tendo nas clínicas José Kós e Santa Lúcia dois exemplos de esplêndidos berços da Otologia brasileira.

As biografias seriam incompletas sem a descrição do cenário que se apresentou antes e depois delas. Previamente a presença dos otologistas em Belém, os pacientes otológicos já vinham com seus problemas se arrastando por longos anos pela ausência de especialistas. A cidade já dispunha da Faculdade de Medicina do Pará desde 1919, mas a capacitação especializada ainda precisava ser realizada estado afora, com muito planejamento logístico,

familiar e financeiro. Um caminho alternativo era o título conferido pelo Conselho Regional de Medicina (CRM) após cinco anos de experiência comprovados, já que o programa de residência na região só viria no próximo século.

Estão entre os otologistas dessa primeira hora: *Dr. Ronaldo Fontelles, Dr. Mário Prist Lobato, Dr. Alfredo Paes Barreto, Dr. Francisco Pereira Vieira, Dr. Agenor Binato*. Essa geração de cirurgiões já veio a se beneficiar tanto da modernização da medicina a partir dos anos de 1950, fundamental para as práticas otológicas mais avançadas, quanto da clínica Santa Lúcia. Nela, o Dr. Ronaldo Fontelles executou a primeira cirurgia de estapedotomia na cidade, já com o uso de microscópio, sendo este provavelmente o primeiro disponível para a especialidade.

Dr. Mário Lobato realizou a primeira mastoidectomia sob microscopia e motor cirúrgico tipo chicote, que ocorreu sob avaliação de cirurgiões provenientes da Clínica Kós, no Rio de Janeiro, os quais lhe conferiram o almejado título de especialista após o bem-sucedido procedimento cirúrgico. Ao longo de sua existência, a Clínica Santa Lúcia recebeu inúmeros estagiários e serviu de base para o ofício das gerações seguintes,

o que levou a um cenário de crescimento da resolução dos problemas otológicos da região e dos estados vizinhos, aliado à fundação de outras clínicas e a demais migrações de otologistas para a região.

Para citar alguns de extrema importância e seus locais de especialização: *Dr. Sérgio Lima* (Clínica Kós), *Dr. Paulo Nóbrega* (Escola Paulista de Medicina), *Dr. Cláudio Tobias Acatauassú Nunes* (Escola Paulista de Medicina), *Dr. José Cláudio de Barros Cordeiro* (Escola Paulista de Medicina), *Dr. Moacyr Pinto da Rocha* (Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro), *Dr. João Augusto Pessoa Ribeiro da Silva* (Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro).

Em geral, o êxito é mais facilmente alcançado quando o mérito próprio encontra um aliado. Uma engrenagem indissociável que sempre ajudou a Otologia a girar foi a Audiologia – atividade inicialmente exercida pelo *Dr. Alfredo Paes Barreto*, erudito e refinado cirurgião e audiologista que levou o primeiro audiômetro à região, e, posteriormente, continuada pela *Dra. Laíse Conceição Fontelles de Lima*, nobre e resiliente profissional na prática amorosa do ofício, oferecendo o diagnóstico auditivo aos pacientes otológicos antes da chegada dos profissionais da Fonoaudiologia.

Os legítimos agentes históricos marcam o espaço em que viveram de forma permanente no tempo. Essa definição cabe perfeitamente à descrição biográfica do *Dr. Prof. José Cláudio de Barros Cordeiro*, que está intimamente ligada ao Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS). Fundado em 1994, o HUBFS contava com o *Dr. Mário Prist Lobato* e *Dr. Francisco Pereira Vieira* como docentes; a partir de 2002, com o *Dr. José Cláudio* como seu coordenador, o serviço de ORL iniciou uma trajetória de sucessivos acontecimentos afortunados.

Por meio de incentivos do Programa de Reforço aos Hospitais de Ensino (Ministérios da Educação e da Saúde) e com a abertura de concurso público para contratação de otorrinolaringologistas com titulação de mestrado e doutorado, concretizou-se o primeiro Serviço Universitário de Otorrinolaringologia do Estado, no qual se somavam ao Departamento de Otologia o *Dr. Cláudio Tobias Acatauassú Nunes* e *Dr. Paulo Marcos Fontelles de Lima Araújo*. Em fértil terreno, nasceu o Programa de Residência Médica de Otorrinolaringologia pelo Ministério da Educação em 2005.

Foram marcos significativos em um curto período, haja vista que do iní-

cio da primeira turma de formação médica no Pará, em 1919, até a primeira turma de residência de Otorinolaringologia, em 2006, se passaram 87 anos – uma longa espera das gerações de médicos e pacientes, mas que ainda viriam a testemunhar um marco para a Otologia, que dependia desses avanços prévios. Em 2010, após consistentes avanços, o serviço cumpriu os critérios específicos e recebeu a habilitação do seu Programa de Implante Coclear pelo Ministério da Saúde, um empreendimento em que não dispensou de seu coordenador esforços, disposição, recursos, doações e aperfeiçoamentos, além de colaborações de demais amigos cirurgiões, deixando um massivo legado otológico. Um agente da história passou por aqui.

Hoje a rede de especialistas é maior, porém a assistência ainda se concentra muito na capital do estado, mas, se é fato que os arcos históricos tendem a se repetir em outros tempos e em outras escalas, isso nos leva a crer que o arco capital-interior de cooperação tem tudo para escrever os próximos capítulos, além de contar possivelmente com

os demais estados da Região Norte em edições futuras.

Mesmo nas menores unidades da Federação as cirurgias otológicas passaram a ser praticadas, embora em épocas muito posteriores, como é o caso do *Dr. Guido Herrera*, em Roraima, a partir de 1983. O primeiro implante coclear do estado de Roraima foi realizado em Boa Vista, em 2024, com iniciativa do Dr. Mayron Duarte e apoio do Dr. Felipe Felix, do Rio de Janeiro (Figura 1).

Em Manaus, a Otologia teve início após 1958, com a chegada do *Dr. Platão Araújo*, ex-residente da Clínica Professor José Kós. A ele se seguiram, *Dr. Hylace Miranda Braga*, *Dr. Renato Teles de Souza*, *Dr. Altamir Bastos*, *Dr. Luiz Carlos Avelino* e *Dr. Amadeu Pinto*. O primeiro implante coclear foi realizado na capital amazonense em 2008 por *Dr. Luiz Carlos Avelino* com apoio do *Dr. Arthur Castilho*.

Rondônia também iniciou seus implantes cocleares tardiamente. *Dr. Glaucio Duarte*, em 2022, com apoio do *Dr. Felipe Felix*, do Rio de Janeiro, realizou a primeira cirurgia na cidade de Porto Velho (Figura 2).



Figura 1: Primeira cirurgia de implante coclear em Boa Vista, Roraima, com Dr. Mayron Duarte e Dr. Felipe Felix como consultor.



Figura 2: Primeira cirurgia de implante coclear em Porto Velho, Rondônia, com Dr. Glaucio Duarte e Dr. Felipe Felix como consultor.